

Pessoal navegante e de cabina

A ENGENHARIA DE SER PÁSSARO

por Almiro Santos (texto)

e Adriano Murato (fotos)

É a engenharia de ser pássaro, diria o poeta. Mas, acima de tudo, é a arte de trabalhar em pleno voo. É a arte de «abster-se» da família e do lar.

É uma alusão ao pessoal navegante e de cabina. O PNC.

Marina Vovos, Isabel Guedes, Suzana Massimbe e Omar Kabir, são apenas alguns dos muitos nomes que gravitam em torno desta profissão. Têm todos mais de dez anos de carreira.

Tudo a propósito do Dia Mundial do Pessoal Navegante e de Cabina, que se comemora no próximo dia 31 de Maio.

vida.

— Acima de tudo une-nos — afirma Isabel Guedes.

Suzana Massimbe reforça: É também por isso que celebramos esta data.

Argumentam que, passando a maior parte do tempo fora de casa, e poucas vezes com a família, serve o 31 de Maio para "desanuiar e criar ambiente".

PRIVAÇÕES

Passamos privações — reconhecem os quatro tripulantes.

E isso cria "embarços" em algumas famílias.

— Há maridos que se queixam de as suas mulheres passarem muito tempo fora de casa, da mesma maneira que há mulheres que se queixam de os seus maridos dedicarem-se pouco aos seus lares — sustenta Kabir.

Acrescenta que há pessoal de cabina que prefere fazer voos

domésticos, se calhar porque assim tem mais tempo para dedicar à família.

OS VOOS

Pergunta-se aos tripulantes sobre a diferença que existe em termos de exigências, entre os voos domésticos e internacionais.

Kabir, já de fôlego retomado, lança-se sobre o tema proposto e afirma que, em termos de exigências, é a mesma coisa.

— Só que para se fazer voos internacionais é preciso que as pessoas passem por várias fases da própria carreira e tenham um determinado número de horas de voos.

Acrescenta: para além de que devem ter bem apuradas as suas aptidões em termos de indústria hoteleira.

Para os tripulantes, os voos internacionais permitem uma latitude de relacionamento humano maior.

— Conhecemos muitas pessoas, desde o varredor de

estrada até ao engenheiro.

E relança-se ao tema com mais entusiasmo:

— São vários mundos. É por isso que se diz que um avião é um mundo. Encontramos vários tipos de pessoas e de culturas.

Para além do mais, existe a oportunidade de conhecer novas terras, novas gentes e hábitos.

Talvez por isso a seguinte pergunta se justifique: se o avião é um mundo — com várias culturas — como é que

minimamente.

Kabir acabou por sumarizar o sentimento das suas companheiras em relação a eventuais reclamações dos passageiros:

— O passageiro tem sempre razão.

Os tripulantes abordaram ainda uma questão que sempre despertou a curiosidade dos passageiros dos voos internacionais: não dormem?

— Não. Há apenas um período curto em que



Omar Kabir

Há três anos atrás, o Dia Mundial do Pessoal Navegante e de Cabina era comemorado, pelos moçambicanos, no estrangeiro.

Marina Vovos recorda que a data era celebrada no exterior numa referência a Portugal — onde, "por gentileza da TAP", os moçambicanos se juntavam com colegas de outras companhias e assinalavam o seu dia.

A primeira vez que se comemorou, a data em Moçambique foi em 1991, na Bonifica. No ano seguinte, em 1992, o 31 de Maio foi festejado no Complexo Mini-Golfe.

O PESSOAL DE CABINA

Entretanto, para um avião, o passageiro encontra aquilo que se convencionou chamar de "hospedeira". São também como conhecidas "aeromoças" e "aeromoços".

Mas não é tudo. O pessoal navegante e de cabina inclui ainda os comandantes, os navegadores e todos os outros elementos da tripulação, ocasionalmente dados a conhecer através do altifalante.

São anos a voar. Horas, (muitas horas mesmo), fora do meio familiar.

Omar Kabir, secundado pelas suas companheiras, elabora uma pequena lista das características que deve ter o pessoal de cabina.

Fala da cultura geral, do domínio de línguas e de uma vasta gama de conhecimentos de indústria hoteleira.

É essencial — reforça — para que o pessoal de cabina possa desenvolver um bom trabalho.

Kabir refere-se, igualmente às aptidões físicas do pessoal de cabina, afirmando que ele deve reunir determinadas características.

— Deve ter uma altura razoável — diz Kabir — para além de que se tem em conta o seu comportamento e a sua conduta.

E tudo isso cria uma certa afeição do pessoal de cabina para com o aparelho onde voam e passam a maior parte da sua



Suzana Massimbe

conseguem satisfazer vários paladares?

— Procuramos sempre servir comida convencional. Mas para cada voo — dependendo das principais características dos passageiros — levamos uma culinária que os satisfaça

prestamos uma assistência reversada aos passageiros, em que uns estão sentados e outros a trabalhar. Mas não dormimos, praticamente.

É esta, apenas, um pouco da vida pessoal navegante e de cabina, cuja carreira dura normalmente 20 anos, o equivalente a cerca de 15 mil horas de voo.

— Mas a pessoa não é obrigada a reformar depois desse período — adverte Marina Vovos.

— Isso depende de cada opção.

Marina Vovos não põe de lado a hipótese de mais tarde se formar uma associação de pessoal navegante e de cabina.

— Não está fora de hipótese, confirma.

Os eventos organizados pelo PNC vão culminar com uma noite de gala no Hotel Polana, numa data já mais próxima do dia 31 de Maio. A noite de gala vai ser abrilhantada por um "outro conjunto".

— É uma surpresa — afirma, esquivando-se à pergunta, sobre a identidade do grupo convidado.

O PNC já organizou "buffets" e, neste momento, está em Maputo o cantor angolano Eduardo Paim, para uma série de espectáculos com vista a angariar fundos para o PNC.

